

Contribuinte poderá pagar multa de 75% por má-fé

A penalidade, no entanto, só poderá ser aplicada se houver comprovação, pelo Fisco, de "dolo ou má-fé" do contribuinte.

A Receita Federal poderá aplicar multa de 75% sob o valor da dedução ou compensação de tributos feitos indevidamente ao contribuinte pessoa física que cometer infração na declaração do Imposto de Renda para receber maior restituição ou pagar menos tributos.

Essa punição foi aprovada pela Câmara, com permissão da Medida Provisória n.º 472. A MP. Porém, ainda depende de sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para entrar em vigor.

A medida provisória ficou conhecida por tratar de variados temas, como a criação de regimes especiais de tributação para incentivar a indústria brasileira. A situação ficou ainda pior no Senado, que recebeu mais de 50 emendas para tratar de renegociação de dívidas agrícolas, ampliação do Programa de Recuperação Fiscal (Refis), injeção de R\$ 1 bilhão no Banco do Nordeste, entre outros.

O Senado havia reduzido de 75% para 50% o valor da multa sobre o valor da dedução ou compensação indevida e abriu possibilidade de que a punição fosse aplicada sem comprovação de inadimplência, mas a Câmara não autorizou a petição.

Para o deputado Duarte Nogueira (PSDB-SP), a emenda não poderia ser aceita porque jogava ao contribuinte a responsabilidade de provar que não agiu de má-fé. Com esse argumento, os deputados decidiram rejeitar a proposta do Senado e acatar o projeto da Câmara, que estabelecia a multa de 75%, desde que comprovado dolo ou má-fé.

Fonte: O Estado de S. Paulo

Brasileiros trabalham 148 dias para pagar tributos

Segundo dados do IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário), a população brasileira trabalha quase 5 meses apenas para pagar impostos.

A maior parte destes tributos incide sobre o consumo. Dos 148 dias que o brasileiro trabalha para pagamento de impostos e contribuições ao governo, 83 são referentes aos tributos sobre aquisições, que representam 22,80% da renda bruta da população.

Outros 11 dias são para pagamento de tributos sobre o

patrimônio, que correspondem a 3,02% da renda bruta do contribuinte. O restante (54 dias de trabalho) é destinado a tributos sobre a renda, que equivalem 14,72% dos ganhos brutos.

No total, os brasileiros dedicam 148 dias de trabalho para pagar tributos ou 4 meses e 28 dias. De acordo com o IBPT, isso é o dobro do que se trabalhava na década de 1970, quando 76 dias bastavam para o pagamento da carga tributária.

Fonte: IBPT



CEMIL
Planos de Saúde
iniciado em 1978

30
anos

A CEMIL Planos de Saúde completou 30 anos.
Foram anos de reais conquistas, como a certificação ISO 9002 e o fato de ter se tornado o primeiro operador de planos de saúde da região a obter o registro definitivo da ANS (Agência Nacional de Saúde). Hoje, a CEMIL atende as cidades de Itu, Sorto, Porto Feliz e Cabreúva, com unidades próprias em Itu, Sorto e Porto Feliz. Venha fazer parte dessa história de sucesso!

Itu: (11) 4013-8868 | Sorto: (11) 4021-1423 | Porto Feliz: (15) 3261-4731



auto elétrica
RIZZI

INSULFILM - INJEÇÃO ELETRÔNICA - SOM - ALARME

Auto Socorro - Leva e Traz

4024-4373

TECNEPROTOR AS

Rua Gerônimo Gonçalves Meira, 346 - Rancho Grande - Itu

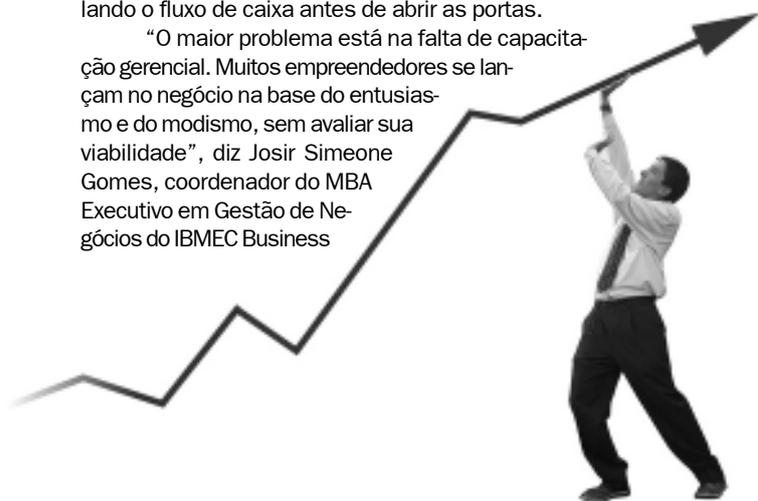
O Próprio Negócio

Sobrevivência - Como Manter a Empresa Viva?

Com o passar do tempo conhecemos vários exemplos de empresas, independentemente dos seus tamanhos: sejam elas grandes, médias ou pequenas, onde vemos nitidamente situações quase que idênticas para que essas organizações se mantenham vivas durante anos e anos, com bons resultados, crescendo com perspectivas de continuidade no mercado cheias de energia interna, com grupos pensantes, agressivamente atuantes e unidos dentro da organização.

Avaliar o conhecimento para tocar o projeto e a capacitação para o mesmo é um requisito considerado fundamental, assim como a consciência estratégica: do porteiro ao presidente da empresa, e a garantia de que o negócio apresente algo a mais ao mercado, calculando o fluxo de caixa antes de abrir as portas.

“O maior problema está na falta de capacitação gerencial. Muitos empreendedores se lançam no negócio na base do entusiasmo e do modismo, sem avaliar sua viabilidade”, diz Josir Simeone Gomes, coordenador do MBA Executivo em Gestão de Negócios do IBMEC Business



School, frisando que mais de 70% das pequenas empresas brasileiras fecham as portas no primeiro ano de existência.

Segundo Gomes, o remédio para a falta de percepção no mercado empreendedor é procurar orientação no Sebrae e mesmo em instituições de ensino, preparando-se para avaliar adequadamente as condições do negócio. Outro aspecto apontado como chave é saber calcular custo do produto e margem de lucro.

O brasileiro tem grande dificuldade para calcular isso. Não é só o custo do produto que determina o preço, mas o mercado. Vender muito não significa, realmente, cobrir todos os custos.

Cerca de 99% das empresas de países do mundo todo são de pequeno porte. Dados do IBGE revelam que, em 2001, 97% das empresas brasileiras tinham até 19 empregados. Isto é, eram pequenas. No entanto, para cada dez empresas criadas em indústria, comércio e serviços, 4,11 foram fechadas, das quais 90% se encontravam nessa categoria.

O coordenador de MBA revela que os indicadores mais importantes sobre o sucesso de um negócio são os de natureza não-financeira, como a satisfação dos clientes, colaboradores e fornecedores, relacionamento com o governo e suas políticas, além das condições de mercado dos concorrentes. O especialista diz ainda que o chamado “pós-venda” é essencial, porque cada cliente insatisfeito conta a experiência para, em média, nove pessoas, enquanto o satisfeito raramente comenta com alguém. “Os compradores têm de estar seguros de que serão bem atendidos, se o produto apresentar algum defeito, e que se o atendimento não for satisfatório, a empresa será criticada e em conseqüência perderá clientes”, explica.

Fonte: O Globo RJ

Receita baixa 3,5 milhões de CNPJ de empresas inativas

As empresas em situação de inatividade, a partir de agora, estão desobrigadas de apresentar declarações e demonstrativos exigidos pela Receita e isentas das penalidades decorrentes do descumprimento dessas obrigações.

A Receita informou também que as pessoas físicas obrigadas a apresentar a declaração de imposto de renda dos exercícios de 2006 a 2009 (ano-base de 2005 a 2008), por fazerem parte de uma empresa inativa, estão também dispensadas

de apresentar a Declaração da Pessoa Física, desde que a única condição para a obrigatoriedade seja essa participação.

As inscrições no CNPJ baixadas nos termos dessa Instrução Normativa poderão ser consultadas na página da Receita, no endereço www.receita.fazenda.gov.br, na opção “Emissão do comprovante de inscrição e de situação cadastral”.

Fonte: InfoMoney

JLG-ES
Consultoria e Advocacia Empresarial
Gestão, Tributos e Finanças

Rua Dr. Bráulio Guedes da Silva, 160 - Jd. Santa Rosália - Sorocaba/SP
 Fones: (15) 3232.2054 / 3233.3624 - E-mail: esadvogados@terra.com.br

KR Comunicação Integrada

Fone:
 (11) 4028-4118
 Celular:
 (11) 9535-5608 e (11)9840-6254

www.krcomunicacao.com.br

Sites - Jornais e Revistas - Informativos digitais -
 Cd's empresariais - Eventos

E-mail: contato@krcomunicacao.com.br

Empreendedorismo

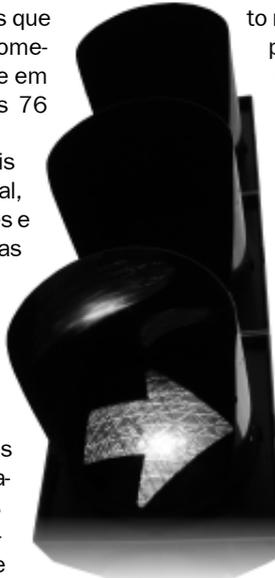
O apagão profissional e o futuro do país

Falta gente qualificada para ocupar as vagas que em virtude do forte crescimento econômico, começam a sobrar no País. A informação está presente em estudo feito pela Fundação Dom Cabral com as 76 maiores companhias do Brasil.

De acordo com o levantamento, os setores mais afetados são os de construção civil, indústria naval, automobilístico, ferroviário, moveleiro, de transportes e serviços, siderúrgico e metalúrgico. Ao todo, 67% das empresas consultadas pelos pesquisadores disseram ser "muito difícil" contratar funcionários.

Por um lado, o Brasil ainda amarga um índice de 8 milhões de desempregados; do outro, sobram vagas. O que existe, portanto, é um descompasso entre "aquilo que sobra" - uma grande massa de pessoas sem qualificação e, não raro, analfabetas funcionais - e "aquilo que falta" - gente bem preparada. E não se trata apenas de encontrar candidatos com o certificado de conclusão de um curso superior. Para o profissional moderno obter alguma chance de sucesso no competitivo cenário globalizado, ele deve se mostrar apto a lidar com os novos apelos do mercado, com as novas tecnologias e com a necessidade constante de rever métodos e conceitos.

A falta de mão-de-obra capaz de atender essa ampla gama de exigências pode sufocar os planos brasileiros de crescer mais de 5% ao ano. Ao lado da infraestrutura deficitária, do sistema tributário paquidêmico, da burocracia exagerada e da legislação trabalhista draconiana, o fenômeno que está sendo chamado de "apagão profissional" representa um gargalo importante. É mu-



to mais caro para uma empresa se instalar num país onde, por pressuposto, ela terá de captar funcionários no exterior, bancando salários atraentes e benefícios que motivem uma pessoa qualificada a empreender uma mudança tão grande.

Vale lembrar que, ao contrário do que ocorria há algumas décadas atrás, não são somente os profissionais em cargos de comando que devem dispor de atributos como visão estratégica e capacidade de gerenciamento. Hoje, as pirâmides organizacionais não são tão rígidas. A cúpula ficou pequena demais para processar o enorme volume de informações, assim como a abrangência dos conhecimentos necessários em um cenário cada vez mais complexo. Dessa forma, surgiram novas posições, paralelas às de gerência e direção, em geral ocupadas por técnicos e especialistas que traçam diretrizes e coordenam projetos específicos.

Dentro desse espírito florescem e se disseminam, com êxito, os conceitos de descentralização, autonomia, iniciativa, proatividade, senso crítico, criatividade e pensamento sistêmico. Incentivar a formação de pessoas com perfil adequado a essa gama de desafios deve ser, desde já, uma das prioridades brasileiras. Na verdade, estamos atrasados nessa jornada: o "apagão da mão-de-obra" vem sendo debatido, há tempos, por estudiosos, pesquisadores, políticos, empresários e executivos. No entanto, nada fizemos a respeito, e agora urge correr atrás do prejuízo.

Fonte: *Financial Web*

Junta Comercial lança consulta online

O Jucesp Online é um sistema de prestação de serviços lançado recentemente pela Junta Comercial do Estado de São Paulo. Reúne informações de aproximadamente 5,4 milhões de empresas, incluindo fichas cadastrais, certidões e imagens digitais, além de permitir agendamento de serviços presenciais.

A ferramenta deve ajudar na desburocratização do acesso ao órgão, agilizando as demandas e reduzindo custos dos empresários pela disponibilização de aproximadamente 3 milhões de documentos. Entre as facilidades do Jucesp Online, destacam-se a possibilidade de pesquisar dados por região e a opção de corri-

gir informações das empresas. A maioria dos serviços é gratuita. Certidões específicas e cópias digitais de documentos pesquisados pelos funcionários da Junta Comercial podem ser cobrados. Em breve, o portal disponibilizará também o registro mercantil digital e a identificação de documentos perdidos ou furtados.

Para acessar as empresas registradas na Junta Comercial do Estado de São Paulo – JUCESP, através da internet, basta acessar o link: <http://www.jucesponline.sp.gov.br/Default.aspx>

Fonte: *Jucesp Online*

Bar e Restaurante Colombo
Praça Padre Bento, 10 - Centro - Itu - Fone: (11) 4022-4629
E-mail: restaurantecolombo@terra.com.br
Horário de entrega: Das 11h às 15h e das 18h às 22h.

Microbyte
SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO CORPORATIVA
4022.3469

Solução em dados e voz para sua empresa:

- LINHA TELEFÔNICA COMERCIAL
- SPEEDY
- INTERDADOS
- CENTRAIS PABX EM COMODATO
- LOCAÇÃO DE COMPUTADORES E NOTEBOOKS

Tudo que sua empresa precisa em dados e voz agora você encontra num só lugar.

Comportamento

Nove maneiras estúpidas de usar o dinheiro

Consultores financeiros costumam ensinar em livros e palestras que abrir mão de pequenos prazeres durante um período prolongado de tempo pode lhe ajudar a se tornar um milionário. Em um país com juros tão altos como o Brasil, deixar de tomar aquele cafezinho todos os dias após o almoço, por exemplo, fará com que você junte uma pilha enorme de dinheiro em 40 anos. Renunciar àquilo que lhe dá prazer, entretanto, não é a melhor forma de guardar dinheiro. Em geral, há muitos hábitos estúpidos que podem ser deixados sem prejuízo nenhum à qualidade de vida ou à própria felicidade.

Em entrevista ao site americano Moneywatch.com, o psicólogo Brad Klontz explica que um dos maiores problemas, em qualquer ser humano, é que a parte do nosso cérebro que controla a lógica é muito menor do que a que controla as emoções. Para ajudar àqueles que têm o dom do equívoco financeiro, o site listou as nove coisas mais estúpidas que alguém pode fazer com o próprio dinheiro e ouviu especialistas que ensinam a optar por melhores escolhas financeiras:

1 - Se apaixonar por seus investimentos. "Casar" com determinadas ações podem colocá-lo em perigo. A consultora financeira Lauren Tarbox conta que alguns de seus clientes se apegam emocionalmente a papéis de empresas listadas em bolsa que já estão em suas mãos há muito tempo ou que lhe renderam lucros gordos no passado. Outro hábito bastante comum é a pessoa manter ações da empresa onde trabalha por acreditar que vendê-los seria deslealdade. A resposta para o problema é simples: diversificação. "Ninguém deve ter mais de 10% de seu capital em apenas um investimento", diz ela.

2 - Não entender que "liquidação" não é sinônimo de "bom negócio". Você quer comprar uma TV e tem duas opções que custam 500 dólares. Entretanto, um dos aparelhos mostra que o preço original era de 800 dólares. Qual dos dois você compra? A resposta mais sensata seria o televisor de melhor qualidade. Mas existem pessoas capazes de comprar aquele que está com desconto pelo simples fato de "estar mais barato". O alerta é que o consumidor deve, em qualquer ocasião, analisar se o produto vale o preço da etiqueta, ponderando por quanto tempo pretende-se fazer uso dele e se é possível comprar outro modelo, de qualidade similar, por um preço menor.

3 - Seguir a manada. As pessoas estão cansadas de saber que performances bem-sucedidas de determinados investimentos no passado não significam bons frutos no futuro. Curiosamente, ninguém se lembra disso na hora de aplicar o próprio dinheiro. Um estudo analisou durante 19 anos a forma como as pessoas investem em bolsa e concluiu que existe uma clara tendência em que as pessoas colocam dinheiro em ativos "quentes" pouco antes dos mesmos "esfriarem". O psicólogo alerta que é natural que as ovelhas sigam o rebanho. Mas se você não quer cair numa roubada, deve traçar uma meta de investimentos que se adapte aos seus objetivos e permanecer fiel a ela - mesmo que seus vizinhos estejam, temporariamente, mais ricos que você.

4 - Comprar por impulso. Você não precisa e não quer comprar determinado bem. Mas basta brigar com o chefe, namorado ou amigos para que aquela vontade de comprar alguma coisa apareça. A psicóloga Bonnie Weil fez uma pesquisa para seu livro "Financial Infidelity" e concluiu que compras por impulso, ocasionadas por estresse e afins, chegam ao valor de 424 bilhões de dólares ao ano. Tarbox alerta que o melhor nessas ocasiões é relaxar e contar até dez antes de descontar as frustrações no bolso.

5 - Ignorar as dívidas. O número de pessoas que têm dívidas no cartão de crédito e dinheiro suficiente em conta corrente para cobri-las é chocante. Não adianta argumentar que o dinheiro guarda-

do é para emergências. Se a quantia em mãos é superior à dívida, não vacile e fuja dos juros altos do cartão. Guarde apenas um mês de salário completo na conta corrente e use o resto para pagar o que deve. Depois disso, comece a reconstruir o fundo para emergências.

6 - Sustentar os filhos adultos. Sustentar um filho adulto que esteja em apuros financeiros pode fazer com que os pais suspendam os planos de aposentadoria ou vivam de maneira menos confortável, explica o psicólogo. Porém, imprevistos acontecem. Sempre que precisar ajudar um filho adulto, avise o quanto de ajuda é de fato necessário. Faça apenas o que for preciso durante aquele período de dificuldade. Ajudá-lo eternamente e sem exigir contrapartidas não contribuirá para a estabilidade financeira dele.

7 - Acreditar na insegurança da internet. Atualmente, muitas pessoas consideram a internet a maneira mais prática de controlar a conta bancária. A economia pode chegar a 50 dólares por ano em trâmites dos correios. Aqueles que não utilizam esse artifício, amplamente oferecido por instituições bancárias, justificam a escolha por considerarem a internet pouco segura. Contudo, os bancos contam com equipes técnicas e sistemas de privacidade que protegem seus clientes da melhor forma possível durante 24 horas por dia, sete dias por semana. Agora vamos analisar a caixa de correios. Seja em casa ou no prédio, pode ter certeza de que informações são mais fáceis de serem roubadas em cartas e telegramas que nos sites das instituições financeiras.

8 - Permanecer em estado de negação. Não adianta fechar os olhos para as crises que afetam o mercado financeiro. Perdas não somem porque alguém se recusa a reconhecê-las, lamenta a consultora financeira. E nem sempre após a tempestade virá a bonança. Se você perdeu muito dinheiro na bolsa, em algum momento precisará admitir isso e definir o que deverá ser feito para reparar os danos.

9 - Guardar dinheiro compulsivamente. Existem pessoas que tem tanto medo de ficar sem dinheiro algum no banco que acabam por não aproveitar o conforto que suas economias podem oferecer. "Quando me deparo com pessoas que deixam de realizar sonhos que podem comprar, pergunto qual o objetivo de tanta economia", diz a consultora. Para quem sempre tem medo de ficar desprevenido no futuro, por que não sentar com um consultor financeiro e organizar as contas? Ao garantir um planejamento que considere cenários bons e ruins da economia, a pessoa poderá sentir-se mais segura com relação ao seu futuro financeiro e, desta maneira, aproveitar os benefícios que suas economias podem trazer.

Fonte: Portal Exame

Expediente

Informativo da União Contabilidade e Assuntos Fiscais Ltda.

Rua Pedro de Paula Leite, 463 - Centro. Itu - SP - CEP 13300-043

Fone/Fax: (11) 4813-9400

www.uniaocontabil.com.br

uniaocontabil@uniaocontabil.com.br

Redação: KR Comunicação Integrada

www.krcomunicacao.com.br

Jornalista: Karina Ap. Camargo - MTB: 44332

Diagramação: GZR Comunicação

Fone/Fax: (11) 4023-3245

Fotolitos: Divulgue

Impressão: Gráfica Masilar

Tiragem: 1.000 exemplares

MAI-JUN 2010

28 ANOS
união contábil

PRQC
PROGRAMA DE QUALIDADE
DE EMPRESAS CONTÁBEIS
SESCON-SP | 2010
CERTIFICADO



gráfica
masilar
mais cor em seus negócios

A Masilar oferece um atendimento rápido e personalizado para a produção dos mais diversos tipos de impressos comerciais, promocionais e institucionais, como folhetos, catálogos, cartazes, primárias, entre outros.

11 4024-3496
e outros preços
imbatíveis
www.masilar.com.br



Desde 1996

LA BONNA
PIZZA
& Choperia
Forno à lenha

- Mais de 60 tipos de pizzas, inclusive doces
- Porções, tábuas de frios e saladas
- Chopp zero grau, drinks e coquetéis
- Sorvetes e Sobremesas

Rua Barão do Itaim, 149
Fone: (11) 4023.1733 - Itu